

O USO DE MÚSICAS COMO RECURSO PARA O ENSINO DOS PRETÉRITOS EM LÍNGUA ESPANHOLA: UMA PROPOSTA SOCIOLINGUÍSTICA

Valdecy de Oliveira Pontes¹
Livya Lea de Oliveira Pereira²
DenisiaKênia Feliciano Duarte³

Introdução

A língua espanhola é falada em mais de 20 países; esses com diferentes culturas e valores de cunho sócio histórico. Dessa forma, considerá-la como uma língua homogênea seria um equívoco, pois assim como os costumes e manifestações culturais se modificam de um país a outro, a língua, também, sofre variações de uma região a outra. Essas “variações linguísticas” ocorrem em todos os níveis da língua (fonético, morfológico, léxico, sintático, etc.) e são elementos aparentemente “distintos” que cumprem a mesma função comunicativa. Na concepção de Moreno Fernández(2010, p.15), o conhecimento das variações linguísticas é fundamental, pois, “no momento de ensinar e aprender uma língua, não é possível fazê-lo senão através de uma de suas variedades, por isso a importância de conhecer a sua constituição e funcionamento”⁴.

Este artigo utilizar-se-á das letras de músicas, como recurso didático, para o ensino da expressão de passado em língua espanhola a aprendizes brasileiros. Objetivamos, ainda, analisar a variação linguística no uso dos pretéritos simples e composto do indicativo em países como Espanha, México e Argentina. Desse modo, selecionamos as seguintes músicas: “*Pesadilla*” do grupo Estopa (Espanha), “*Algo fuemío*” da cantora Julieta Venegas (México) e “*Túsinmí*” do cantor Dread Mar I (Argentina).

Ensino de língua espanhola e variação linguística

A Língua Espanhola é uma das línguas mais estudadas na atualidade. De acordo com dados do Instituto Cervantes (2010), é a segunda língua com maior número de falantes nativos e o segundo idioma de comunicação internacional. É a língua oficial de 21 países e, aproximadamente, 450 milhões de pessoas a têm como língua materna, segunda ou estrangeira. Espanha, México e Argentina são exemplos de países que falam a língua espanhola, contudo, podemos pensar que em todos esses países o espanhol é falado da mesma maneira? Esse é um bom questionamento a fazer em sala de aula, pois, muitas vezes, o aprendiz de língua espanhola não possui noção da variação linguística, cabendo ao professor a função de familiarizá-lo às variações mais frequentes nessa língua. É de fundamental importância o conhecimento das variações fonéticas, morfológicas, sintáticas e léxicas presentes em países de fala hispânica,

por parte de seus aprendizes. Pois, como afirma Mollica (2003, p.13), toda língua possui variantes mais prestigiadas que outras e uma abordagem sociolinguística pode contribuir no sentido de destruir preconceitos linguísticos ou noções de erro, ao descrever, por exemplo, os usos reais da língua que a gramática prescritiva desconsidera.

A variação linguística pode ser entendida como: "alternância e multiplicidade de uns elementos que cumprem as mesmas funções, respondem a mesma intenção comunicativa ou ocupam os mesmos espaços linguísticos, em qualquer um dos níveis que compõem a língua⁵" (MORENO FERNÁNDEZ, 2010, p. 24). Essa variação, a qual o autor menciona, pode ocorrer em diversos níveis tanto diastrático (social), diatópico (geográfico) ou diafásico (utilização de diversos estilos de linguagem). Desse modo, o falante escolhe a forma mais adequada à situação comunicativa. A língua que ensinamos e aprendemos nas escolas é a língua considerada pela gramática prescritiva, esta toma como parâmetro o modo como os grupos mais elevados da sociedade, instituições de prestígio ou a mídia utilizam a língua. No caso do espanhol, existem vários grupos de prestígio, devido à quantidade de países que falam essa língua, resultando em uma difícil indagação para o professor de língua espanhola: qual espanhol ensinar aos meus alunos?

Os materiais utilizados para o ensino de espanhol no Brasil, muitas vezes, são oriundos da península, já que esta possui maior tradição quanto à produção de material didático de espanhol como língua estrangeira, portanto, as mostras de língua, vocabulários, curiosidades culturais desses materiais podem vir a ser mais direcionados à variedade peninsular. Segundo Buguel (1998, p.12):

O ensino de espanhol no Brasil apresenta uma série de traços característicos, um dos quais é de fundamental interesse para esse trabalho: o fato de que a Espanha, com certa tradição no ensino de línguas – o que não implica necessariamente propostas metodológicas inovadoras – vem propondo pelo mundo afora o ensino de uma variante apresentada como o espanhol padrão culto.

No entanto, é importante que o estudante brasileiro de língua espanhola tenha consciência da variação linguística existente na comunidade hispânica, já que como defende Moreno Fernández (2000), não há uma única comunidade de fala em que seus falantes com mais prestígio devam servir de referência exclusiva e obrigatória para todo o mundo hispânico. Além disso, Buguel (1998) constata que o ensino da variedade peninsular é predominante em relação às variedades americanas, tanto nos materiais didáticos quanto na concepção de variedade de prestígio dos professores. Deste modo, cabe ao professor buscar recursos em sala de aula para apresentar aos aprendizes as diversas variedades linguísticas dessa língua tão heterogênea.

De acordo com Pontes (2009, p. 24), "o trabalho com a variação linguística tem sido deixado de lado por muitos professores, ou seja, esses têm se limitado ao livro didático que, na sua grande maioria, carece de atividades que fomentem o trabalho com a variação". Porém, com a facilidade de coleta de material que a internet disponibiliza o docente possui inúmeras possibilidades de materiais autênticos para a familiarização dos alunos no que tange à variação linguística, tais como: trechos de filmes, gravações de rádios, jornais ou revistas, letras de músicas, etc.

Ademais, Kraviski(2007, p. 33) pontua que, nas Orientações Curriculares Nacionais de espanhol para o Ensino Médio (OCNEM, 2006), o trabalho com a variação linguística em sala de aula está direcionado no sentido de derrubar estereótipos e preconceitos linguísticos. Corroborando esta

questão, as OCNEM (2006) sugerem, ainda, que o professor mostre aos alunos que existem outras variedades, tão ricas e válidas quanto a dele e que, dentro do possível, crie uma aproximação a elas derrubando estereótipos e preconceitos.

Também, é importante lembrar que, ao abordar o fenômeno de variação linguística, o professor não deve ser reducionista ao ponto de promover a ideia de que as variações do espanhol podem ser classificadas em apenas dois grupos: o espanhol falado na Espanha e na América. Não é possível simplificar e generalizar toda a variação ocorrente na América como um todo unitário; tampouco, podemos afirmar que todas as regiões da Espanha apresentam a mesma variação linguística. Dessa forma, convém ressaltar a diversidade da língua e os fenômenos pertencentes a ela.

Alternância entre pretérito perfeito simples x pretérito perfeito composto

O pretérito perfeito composto (PPC) e o pretérito perfeito simples (PPS) são tempos verbais que servem para expressar ações no passado, o falante escolhe entre as duas formas dependendo da perspectiva que quer dar ao que vai dizer. O uso desses dois tempos verbais pode depender do caráter temporal da ação passada em relação ao momento da enunciação. Quando estudamos a utilização desses pretéritos na língua espanhola como língua estrangeira, geralmente, relacionamos seus usos com os marcadores temporais, os quais, teoricamente, determinam a forma mais adequada. Segundo Sarmiento y Sánchez (1989), os marcadores relacionados ao momento atual (*estamãñana, este mes, esta semana*) exigem o PPC, em oposição, os marcadores relacionados a um passado sem relação com o momento presente (*ayer, el mes pasado, la semana pasada*) exigem o PPS.

No entanto, essa "regra gramatical" dos marcadores nem sempre é seguida pelas comunidades linguísticas falantes de espanhol. Na prática, pode ocorrer a livre alternância entre o uso dos citados pretéritos mesmo com a presença de marcadores, como alerta Martínez-Atienza (2008, p. 217) sobre a própria variedade peninsular: "[...] a variedade do espanhol peninsular permite uma livre alternância entre as duas formas de passado quando se combinam com complementos temporais dêiticos do tipo <*hace x tiempo*> naqueles casos em que aproximam o evento ao momento da enunciação."⁶

Neste contexto, a autora se refere a uma regra peninsular, quanto à utilização do pretérito perfeito composto, denominada "*Regla Hodierna*", a qual afirma que se um evento passado se localiza no dia que inclui o momento da enunciação, é preferível utilizar o pretérito perfeito composto. Entretanto, tanto a regra dos marcadores defendida por Sarmiento y Sánchez (1989), como a "*regla hodierna*" defendida por Martínez-Atienza (2008) estão condicionadas ao contexto de uso. Pois, atualmente, presenciamos fenômenos de alternância entre esses pretéritos que chegam à neutralização de uma forma em relação à outra, dependendo da região. Sobre este fenômeno, Izquierdo y Utrilla (2010, p. 146-147) afirmam que:

Com relação ao sistema verbal, se destaca em muitos países o predomínio das formas simples sobre as compostas. Nesse sentido, se observa a existência de "neutralizações" entre o indefinido (pretérito perfeito simples) e o pretérito perfeito (composto) em muitas zonas em benefício do indefinido, sobre todo em países do Rio da Prata e Chile [...] De forma contrária, em países como Bolívia, zonas do Peru, 128 áreas da Argentina (como o noroeste) e zonas de contato, em geral, é mais frequente a forma complexa (favorecida pela influência

das línguas ameríndias). De fato na Bolívia se documentou um extraordinário predomínio do perfeito composto [...].⁷

A partir do que foi exposto, verificamos que em alguns países, como o Chile, há a preferência de uso do PPS, inclusive, em contextos nos quais a regra gramatical prescreve a utilização do PPC, e em outros, como a Bolívia, há preferência pelo uso do PPC. Contudo, a preferência por um ou outro não significa o fim da convivência das duas formas de pretéritos. Pois, na Argentina, por exemplo, há o uso das duas formas, ainda que uma delas seja mais utilizada que a outra. No caso do litoral argentino, utiliza-se mais a forma simples, enquanto que no noroeste e no centro, prevalece o uso do pretérito composto, por influência da língua *quechua*. Sobre a utilização das formas do pretérito perfeito, Izquierdo y Utrilla (2010, p. 147) pontuam que:

[...] em alguns países continua-se a utilização das duas formas, embora uma delas tenha mais atividade que a outra, pelo que se conserva certo tipo de oposição, que normalmente está muito distante da temporalidade e tem maior relação com aspectos modais ou pragmáticos - discursivos inclusive estilísticos.⁸

Apesar das regras de oposição temporal entre esses dois pretéritos, defendidas pela gramática prescritiva, percebemos que a escolha por um ou outro pretérito, na maioria dos países faltantes de espanhol, deve-se a aspectos modais, pragmático-discursivos e/ou estilísticos. Por exemplo, segundo Izquierdo y Utrilla (2010), em Porto Rico, México e Colômbia, encontramos o uso do PPS em situações de passado imediato, mesmo que este tempo verbal tradicionalmente tenha valor de distanciamento ou anterioridade em relação ao ato de fala, ou seja, este pretérito assume o caráter de passado imediato sem deixar de ser perfectivo.

Com base no que foi apresentado, podemos inferir que o processo de ensino-aprendizagem dos pretéritos perfeitos simples e composto da língua espanhola não é fácil, já que, há dificuldades na delimitação dos usos desses tempos verbais, tanto para os aprendizes, quanto para os professores. De acordo com Briones (2001), o mesmo acontece no português, é mais frequente o uso do tempo simples, o composto serve para descrever uma ação reiterativa ou durativa desde o passado até presente, além disso, para referir-se a um passado mais próximo ao presente. Esta questão pode trazer dificuldades aos estudantes brasileiros de E/LE.

De modo geral, percebemos que ao estudar ou ensinar o contraste entre o pretérito perfeito simples e composto, devemos alertar os nossos alunos no que diz respeito à existência da neutralização de uma forma em relação à outra ou, ainda, sobre a coexistência de ambas as formas em determinados países, porém com usos específicos. Contudo, ao tratar do fenômeno de variação linguística, devemos considerar a diversidade linguística, pois muitos livros didáticos de E/LE conferem uniformidade a todos os países da América Hispânica, caracterizando-os como um bloco homogêneo sob a nomenclatura de "Espanhol da América", conforme Pontes (2009). No caso da alternância do pretérito simples ou composto do indicativo, é um equívoco afirmar que em todos os países hispano-americanos prevalece o uso da forma simples, pois

como vimos, dependendo da região, há a preferência, também, pela forma composta, como por exemplo, na Bolívia ou no Equador. Desta forma, sugerimos que o professor de língua espanhola leve, para sala de aula, mostras autênticas de uso real da língua. Neste sentido, uma alternativa seria trabalhar com letras de músicas de diferentes países, para ilustrar a alternância no uso destas formas.

Análise do uso dos pretéritos simples / composto em letras de músicas

A utilização de músicas é uma prática recorrente em aulas de língua estrangeira. Para corroborar esta questão, Ledezma (2007) menciona algumas razões para o uso destas, em sala de aula, tais como: possibilita o trabalho com os diferentes níveis da língua, estimula as quatro destrezas linguísticas, exemplifica diferentes estilos literários, representa os textos autênticos, permite expressar emoções e reações individuais, estimula o jogo e a criatividade, estimula a memória, é um elemento motivador, e pode ser usada para ensinar, também, conteúdos culturais, históricos e sociais.

Essas razões justificam a recorrente utilização deste recurso, em sala de aula, pois além de possuir essas características, a música tem um caráter universal, já que todas as comunidades linguísticas se utilizam dela como representação de sua cultura através do código linguístico empregado. Ferreira (2012), destaca, também, que a música é utilizada em diferentes disciplinas, desde músicas para fixação de conteúdos até músicas para exercícios aeróbicos; pois através da música, segundo esse autor, é possível despertar e desenvolver a sensibilidade mais detida na observação de questões próprias da disciplina estudada.

No entanto, apesar das vantagens no emprego de músicas em sala de aula, é importante que o professor de língua espanhola tome algumas precauções, como: saber o gosto musical de seus alunos, determinar o objetivo específico para a elaboração de atividades e analisar a adequação entre a linguagem utilizada na música e o nível de língua de seus alunos. No que tange à seleção das músicas, Rodríguez López (2005, p. 808) ressalta que:

[...] todo o componente motivador que possibilita uma canção para um aluno, pode potencialmente representar o contrário para outro que não goste de um determinado tipo musical, intérprete ou grupo. É, portanto, trabalho fundamental do docente manter um bom clima sócio relacional em classe e incentivar entre seus alunos o respeito e tolerância diante dos gostos musicais dos demais [...].⁹

As atividades desenvolvidas com letras de músicas podem ser moldadas de acordo com os objetivos que se pretendem alcançar em sala de aula. Santos Asensi (1996) distingue dois tipos principais de atividades desenvolvidas com este tipo de material, a saber: *Atividades complementares ou de apoio* e *Atividades e tarefas comunicativas*. As Complementares ou de Apoio são atividades que visam o desenvolvimento de elementos linguísticos ou culturais e as Tarefas Comunicativas são as que objetivam o intercâmbio comunicativo em pares ou grupo.

Mediante estes dois amplos tipos de atividades, o professor poderá desenhar a atividade com a música de acordo com seu objetivo. Como, neste artigo, propomos uma abordagem da variação linguística no uso dos pretéritos através de músicas, seria mais

adequado desenhar atividades de cunho comunicativo, já que são atividades que enfocam o uso da língua. Além disso, o público adolescente pode interessar-se mais pela atividade a partir da interpretação da música, servindo como ativação do conhecimento prévio, pois, geralmente, as temáticas das músicas tratam de sentimentos universais, como o amor. A partir do uso da língua, por meio oral ou escrito, o docente pode propor uma reflexão linguística sobre questões relacionadas ao contexto de interação verbal. Em nosso caso, seria oportuno propor uma reflexão sobre os usos do pretérito perfeito simples e composto nas músicas, apresentando aos estudantes os diferentes usos do pretérito perfeito em espanhol, para além do uso gramatical.

Com o intuito de exemplificar uma abordagem sociolinguística através das músicas, analisamos as canções "Algo fue mío", "Tú sin mí" e "Pesadilla" como mostras de textos autênticos de língua espanhola, pois como afirma Santos Asensi (1996, p.133): "não é incomum encontrar textos descritivos, conversacionais ou epistolares nas músicas. Isso, unido a sua brevidade, as transforma em excelentes modelos discursivos, além de ótimas candidatas para as atividades de manipulação textual"¹⁰. As músicas citadas são de países pertencentes a distintas regiões hispânicas, podendo apresentar diferentes usos das formas de pretérito perfeito.

Visando a melhor realização da reflexão sobre as variações linguísticas, é importante que o professor analise as ocorrências do fenômeno de variação escolhido – no nosso caso, a alternância do pretérito perfeito simples e composto – e, ainda, domine o conteúdo que explanará aos seus alunos. Deste modo, pontuamos os principais usos dos pretéritos simples e compostos nos três países das músicas escolhidas, segundo Izquierdo y Utrilla (2010):

Países/ Músicas	Usos do Pretérito Perfeito Simples e Composto
Argentina "Tú sin mí" Cantor: Dread Mar I	<p>Há a convivência das duas formas de pretérito perfeito, ainda que, predomine uma forma ou outra, segundo a zona ou ocorram "neutralizações" mais radicais.</p> <p>Em grande parte da Argentina o pretérito simples substitui o pretérito composto independente de valores aspectuais ou temporais, embora não signifique o desaparecimento da forma composta.</p> <p>Na zona noroeste argentina o pretérito perfeito assume uma perspectiva perfectiva, podendo indicar uma ação concluída no passado.</p>
México "Algo fue mio" Cantora: Julieta Venegas	<p>Em geral, o pretérito simples é utilizado para falar de ações acabadas no passado, ou para situações recentemente concluídas. A oposição é <i>aspectual</i> e não temporal. Desta forma não importa a distância ou anterioridade da ação com respeito à enunciação, esse pretérito pode assumir a função de antepresente ou passado imediato sem deixar de ser perfectivo.</p> <p>O pretérito perfeito composto é reservado para ações que continuam no presente. Também é utilizado para se referir a eventos que (mesmo que passado e acabado), são abstratos na mente do falante, explicando a tendência pelo uso deste pretérito em contextos negativos, pois são mais abstratos que eventos confirmados.</p>
Espanha "Pesadilla" Dupla: Estopa	<p>O pretérito perfeito simples refere-se a fatos ocorridos anteriormente ao momento de fala, mas relacionado com ele.</p> <p>O pretérito perfeito composto indica a persistência de um fato passado no momento presente. (Essa oposição se dá com clareza na zona central e meridional do espanhol europeu).</p>

Quadro 01: Usos do Pretérito Perfeito Simples e Composto

Na canção *Pesadilla* do grupo espanhol Estopa, notamos a presença dos dois pretéritos em um contexto narrativo, quantificamos um total de 26 casos, dos quais 10 são do uso do PPC e 16 do PPS. Nos casos de ocorrência do pretérito perfeito composto, foram encontrados dois casos em que há presença de marcador temporal. No seguinte verso, o marcador repete-se durante a música: 1. "*Siempre **hellevadoum** caminorecto*". Neste caso, o advérbio de tempo *siempre* indica um período de tempo não especificado, no qual a ação do verbo perdura no momento presente do falante. Nos outros oito (8) casos, não encontramos marcadores de tempo regulando o uso do pretérito perfeito composto, por exemplo, no trecho: 2. "*No entiendo como **he podido haberme olvidado***". Neste verso, a utilização do tempo composto, também, associa a ação passada com o momento presente ou às consequências do fato passado no presente, conforme Matte Bon (1995). Também, há o uso do tempo composto no seguinte verso: 3. "*Seguro que alguien me **ha hipnotizado, drogado o algo de eso***", a forma verbal em negrito indica uma ação passada que tem relação com o plano atual, ou seja, há a perspectiva de presente.

Nos casos de ocorrência do pretérito perfeito simples na música *Pesadilla*, podemos explicar sua maior recorrência pelo contexto narrativo, que de acordo com Gómez Torrego (2002, p. 150): "Esta forma por indicar fatos passados e terminados, é a mais apropriada, junto com os presentes históricos, para as narrações."¹¹. Além disso, encontramos o marcador temporal *ayer* em três versos, que dá ao momento presente um distanciamento da ação passada. Por exemplo, nos versos: 4. "*yo qué **hice** ayer...que estoy esposado*" e 5. "*Cuando **quise** acordarme de lo que **hice** ayer*".

Nesta canção, notamos a clara oposição temporal (atual/não atual) entre a forma simples e composta do pretérito perfeito, característica de algumas regiões do espanhol peninsular. Através da audição e exemplificação por meio de trechos da música, podemos propor uma reflexão linguística aos nossos alunos, partindo da temática da canção e culminando em explicações acerca do uso de um pretérito ou outro, de acordo com o contexto temporal. Também, nesse momento, podemos abordar a preferência pela forma simples em algumas áreas espanholas, como em Canarias e Galicia (GUTIÉRREZ ARAUS, 1995, apud PENNY, 2004).

Na música *Algo fuemío*, da cantora mexicana Julieta Venegas, identificamos 13 ocorrências de pretérito perfeito, das quais 6 são do PPC e 7 são do PPS. Encontramos, ainda, um marcador temporal que normativamente acompanha o pretérito perfeito composto, mas no seguinte verso da música acompanha o pretérito simples: 6. "*Nunca **fui** lo que quieren de mí*". Este marcador se repete em três versos acompanhando o verbo "ser", conjugado no pretérito perfeito simples. Estes versos exemplificam um uso recorrente no México e em outros países, como Porto Rico, Colômbia, Venezuela, entre outros, nos quais o pretérito perfeito simples, mesmo com valor perfectivo, que expressa ações acabadas, pode assumir a função de ante-presente, passado imediato em narrações de fatos concretos (discursos narrativos) ou, ainda, expressar uma relação resultativo-continuativa sem deixar de ser perfectivo (IZQUIERDO Y UTRILLA, 2010). Isso significa que a oposição entre a forma simples e composta no México não é temporal, como acontece na Espanha, e sim

aspectual, ou seja, o uso da forma simples ou composta depende de como o falante percebe a constituição temporal interna de uma determinada situação (acabada/inacabada).

Na letra da música *Algo fue mío*, há o uso da forma composta, em alguns trechos, como: 7. "*Si algo **tuve** ya me lo **han quitado***" e 8. "*Sé quien soy... **Me han hecho** a un lado*". Neste trecho, percebemos a oposição aspectual entre os dois pretéritos, na qual o pretérito simples (*tuve*) denota uma ação acabada no passado e o pretérito perfeito composto (*han quitado*) expressa um evento abstrato inacabado, que continua no presente.

Na letra da música *Túsinmí*, do cantor argentino Dread Mar I, encontramos 12 ocorrências de pretérito perfeito, dos quais quatro (4) são pretéritos compostos e oito (8) pretéritos simples. Em um dos versos, há a presença de um marcador temporal, "*muchotiempo*", que denota uma quantidade de tempo não especificada, podendo seguir até o momento presente ou não. Portanto, possibilita a alternância de ambas as formas do pretérito perfeito, dependendo da perspectiva temporal do falante, como vemos no trecho da canção: 10. "*Muchas cosas **han pasado**, *muchotiempo*, **fue** la duda y el rencor que **despertamos***". Nesta canção, também, identificamos a utilização do pretérito perfeito composto nos seguintes versos: 11. "*y no sabes el dolor que **hasdejado** justo en mí*." e 12. "*Te **has llevado** la ilusión de que un día tú serás solamente para mí*". Percebemos através destes trechos a ocorrência das duas formas de pretérito perfeito, mostrando-nos que a neutralização em favorecimento do pretérito simples não é "regra" na zona linguística do *Río de La plata*.

No trecho: 13. "*puedo ver que el amor que un día te **di** no **ha llenado** tu interior*", há a presença de um marcador temporal "*undía*", que indica distância do momento de fala. Verificamos, também, o uso do pretérito perfeito simples do verbo *dar* (*di*) e a presença do pretérito perfeito composto do verbo *llenar* (*ha llenado*), no mesmo verso. Percebemos mais uma vez que há alternância entre as duas formas. Porém, no caso desta canção, independe do caráter temporal ou aspectual, a oposição das formas pode ser explicada pelo uso do pretérito perfeito composto com valor psicológico, considerando que "a relação com o agora do falante pode ser puramente psicológica"¹² (GÓMEZ TORREGO 2002, p. 150).

Com a análise da canção portenha, o professor pode explicar ao aluno que a Argentina faz parte da zona linguística conhecida como *RíoPlatense*, conforme Fernández Moreno (2010), na qual é comum a neutralização do pretérito simples em relação ao pretérito composto. No entanto, encontramos na letra da música analisada a forma composta. Logo, podemos deduzir que a neutralização não é uma regra geral para toda a região.

Por último, ao analisar estas três músicas, verificamos que há um número significativo de ocorrências do pretérito simples frente ao pretérito composto, o que corrobora os resultados de Oliveira (2007) e de Santos (2009), cujas pesquisas constataram que o emprego da forma simples prevalece tanto nas variedades do espanhol americano quanto nas do peninsular.

Considerações finais

A partir do que foi exposto, concluímos que uma abordagem sociolinguística de temas gramaticais pode ser apresentada em sala de aula, através da utilização de letras de músicas, considerando que o estudo da variação linguística em língua espanhola é importante para que o aluno tenha a consciência da heterogeneidade dessa língua.

Muitas vezes, temas gramaticais como os usos e valores dos pretéritos são vistos apenas pelo viés da gramática prescritiva. No entanto, o aluno, ao se deparar em um contexto comunicativo com falantes da língua espanhola que possuem uma variedade diferente da que é apresentada pelos materiais didáticos, pode conceber a variação como erro ou, ainda, criar preconceitos linguísticos. No sentido de resolver esta questão, o professor pode explicitar a variação linguística em seus diversos níveis, por exemplo, no nível fonético-fonológico através do uso de letras de músicas. Já que constituem um material autêntico, de fácil acesso e que, geralmente, propiciam um ambiente positivo em sala de aula.

Por último, convém ressaltar a importância da reflexão linguística no tocante ao fenômeno da variação linguística na língua em foco. Inclusive, esta questão figura em documentos oficiais que norteiam o ensino de espanhol no sistema educacional brasileiro. De acordo com os PCN's (2000) e as OCNEM (2006), o trabalho reflexivo com a variação linguística em sala de aula deve ser direcionado no sentido de derrubar estereótipos e preconceitos linguísticos.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares para o ensino Médio*. Parte II Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acessado em: 14 jun. 2013.

_____. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acessado em: 14 jun. 2013.

BUGUEL, Talia. *O Espanhol na cidade de São Paulo: Quem ensina qual variante a quem?*. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 1998.

FERREIRA, Martins. *Como usar a música na sala de aula*. 8º Ed. São Paulo: Contexto, 2012.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. *Gramática didáctica del español*. Octava edición. Ediciones SM, Madrid, 2002.

IZQUIERDO, Milagros Alesa; UTRILLA, José María Enguita. *La lengua española en América: Norma y uso*. Universidad de Valencia: [s.n.], 2010. P. 145-150.

KRAVISKI, Elvys Regina Andretta. *Estereótipos Culturais: O Ensino de Espanhol e o Uso da Variante Argentina em sala de aula*. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.

LEDEZMA, Fanny del Carmen Dalis. *Recursos didácticos en la enseñanza de idiomas extranjeros: Un estudio sobre el uso de la música en el aula de ELE en Noruega*. Otoño 2007. Tesis de maestría del Departamento de Lenguas Extranjeras Español y Estudios latinoamericanos de la Universidad de Bergen, Bergen, Noruega, 2007.

MARTINEZ- ATIEZA, María. Dos formas de oposición en el ámbito románico entre el pretérito perfecto compuesto y el pretérito perfecto simples. IN: GUTIERREZ, Ángeles C. (ed). *Tiempos compuestos y formas verbales complejas*. Vol. 34. Iberoamericana Editorial Vervuete, Madrid, 2008. P. 203-229.

MATTE BON, Francisco. *Gramática Comunicativa de español, de la lengua a la idea, Tomo II*. Nova edición revisada. Edelsa, Grupo didascalí, S.A, España, 1995. P. 163- 168.

MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luiza (orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. 3ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MORENO FERNANDEZ, Francisco. *Qué español enseñar*. Cuadernos de Didáctica del español/LE. Arco/Libros, S.L., Madrid, 2000.

_____. *Las variedades de la lengua española y su enseñanza*. Madrid: ArcoLibros, 2010.

OLIVEIRA, Leandra Cristina. *As duas formas do pretérito perfeito em espanhol: análise de corpus*. 130f. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2007.

PENNY, Ralph. *Variación y cambio en español*. Madrid: Gredos, 2004.

PONTES, Valdecy de Oliveira. *As Categorias Verbais Tempo, Aspecto E Modalidade Em Livros Didáticos De Língua Portuguesa E De Língua Espanhola: Análise Contrastiva*. Faculdade Sete de Setembro, Fortaleza, 2009.

RODRÍGUEZ LÓPEZ. Beatriz. *Las canciones en la clase de español como lengua extranjera*. Centro Virtual Cervantes. ASELE, Actas XVI, (2005).

SANTOS, C. F. *Variação e mudança linguística dos pretéritos simples e composto, uma perspectiva sociolinguística e discursiva: amostras de Madri, Cidade do México e Buenos Aires*. 259f. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio Janeiro, Rio de Janeiro. 2009.

SANTOS, JavierAsensi. Música, maestro... Trabajando con música y canciones en el aula de español. In: *Actuales tendencias en la enseñanza del español como lengua extranjera II: actas del VI Congreso Internacional de ASELE, 2*, Rueda, 1996, M. y otros (Eds.) León, Universidad de León, p. 367-378.

SARMIENTO, Ramón; SANCHEZ, Aquilino. *Gramática Básica del español: norma y uso*. Sociedad General Española de Librería, S.A., Madrid, 1989. P. 148-151.

Anexos

MÉXICO

Algo Fue Mío
(Julieta Venegas)

No soy nada

Si algo **tuve**, ya me lo **han quitado**

No tengo nada si algo **fue** mío, ya me lo **han robado**

Quizá no me queda nada

Una nada que se esconde en el hueco de mi corazón

Quién me **ha dado** esto

Que no **pedí** nunca **fui**

Lo que quieren de mí

Quién me **ha quitado** esto

Todo lo que **fui**

Nunca **fui** lo que quieren de mí nunca **fui** lo que quieren de mí

No mienten aun

Sé quien soy

Me **han hecho** a un lado

No, nada soy

Porque del mundo me **han desterrado**

Quizás no me queda nada

Un espía que se esconde en el hueco

De mi corazón

Quién me ha...

ARGENTINA

Tú Sin mí

(Dread Mar I)

Es terrible percibir que te vas
y no sabes el dolor que **has dejado** justo en
mí. Te **has llevado** la ilusión de que un día tú
serás solamente para mí ohh para mí.
Muchas cosas **han pasado**, mucho tiempo,
fue la duda y el rencor que **despertamos** al
ver que no nos queríamos, no ya no, ya no
nos
queríamos...ohh no
Y ahora estás tú sin mí y que
hago con mi amor el que era para ti y con
toda la ilusión de que un día tú fueras
solamente para mí... ohh para mí...
Y ahora estás tú sin mí y qué
hago con mi amor el que era para ti y con
toda la ilusión de que un día tú fueras
solamente para mí
ohh para mí...
No comprendo puedo ver que el amor que un
día yo te **di** no **ha llenado** tu interior y es por
eso que te vas
alejándote de mí y sin mirar hacia atrás, hacia
atrás.
Pero yo corazón
entendí en el tiempo que **pasó** que no nos
servía ya la locura de este amor que un día
así se **fue** y nunca
más **volvió**, no **volvió**
Y ahora estás tú sin mí y que
hago con mi amor el que era para ti y con
toda la ilusión de que un día tú fueras
solamente para mí
ohh para mí...
Y ahora estás tú sin mí y que
hago con mi amor el que era para ti y con
toda la ilusión de que un día tú fueras
solamente para mí....ohh para mí.

ESPAÑA
Pesadilla
(Estopa)

Desperté entre una multitud
Abrí los ojos y **supe** que algo iba mal
Me temblaron las rodillas
Como en una pesadilla
De esas que te cuesta tanto avanzar
Estaba en una patio sin luz
No comprendía estaba fuera de lugar

Cuatro muros me cerraban
Cinco polis se acercaban
Si era un sueño yo quería despertar
Y yo que sé...que hago aquí... No puede
ser...yo que **hice** ayer...
Que estoy esposado
Seguro que todo tiene una explicación
Me llevaron a una habitación
Me hicieron preguntas sin solución
Renegando a gritos yo me **quedé**
Y **acabé** pidiendo...la absolución
No lo recuerdo...señor agente estoy
trastornado
Siempre **he llevado** un camino recto
Seguro que alguien me **ha hipnotizado...**
Drogado...o algo de eso
No entiendo...como **he podido** haberme
olvidado
Tengo una laguna en mis recuerdos
Seguro que alguien me **ha hipnotizado...**
Pero mi mayor sorpresa **fue**
Cuando **quise** acordarme de lo que **hice** ayer
Y me **resultó** imposible...aunque parezca
increíble
Estaba dentro de la cárcel de un cuartel
De repente me **desperté**
La pesadilla parecía llegar al fin Con los ojos
asustados
Miré arriba y a los lados
Y me **di** cuenta de que...
Y yo que sé...que hago aquí...
No puede ser...yo qué **hice** ayer...
Que estoy esposado
Seguro que todo tiene una explicación
Me habían llevado a una habitación
Me habían encerrado sin compasión
Dentro de esta cárcel **aparecí**
Desde aquí te canto yo esta canción
No lo recuerdo...señor agente estoy
trastornado
Siempre **he llevado** un camino recto
Seguro que alguien me **ha hipnotizado...**
Drogado...o algo de eso
No entiendo...como **he podido** haberme
olvidado
Tengo una laguna en mis recuerdos
Seguro que alguien me **ha hipnotizado...**

¹ Professor do Curso de Letras-Espanhol e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará. E-mail: valdecy.pontes@ufc.br

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará. livyalea010@hotmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará. denisia_duarte@hotmail.com

⁴ Todas as traduções das citações foram feitas pelos autores do texto.

Citação original: “En el momento de enseñar y aprender una lengua, no es posible hacerlo si no a través de una de sus variedades, de ahí la importancia de conocer su constitución y funcionamiento.” (MORENO FERNÁNDEZ, 2010, p. 15).

⁵Citação original: “La variación lingüística consiste en la alternancia y multivocidad de unos elementos que cumplen unas mismas funciones, responden a una misma intención comunicativa u ocupan unos mismos espacios lingüísticos, en cualquiera de los niveles que conforman la lengua.” (MORENO FERNÁNDEZ, 2010, p. 24).

⁶Citação original: “[...]la variedad del español peninsular permite una libre alternancia entre las dos formas de pasado cuando se combinan con complementos temporales deícticos del tipo <hace x tiempo> en aquellos casos en que sitúan el evento cercano al momento de la enunciación.” (MARTÍNEZ-ATIENZA, 2008, p. 217).

⁷Citação original: “En cuanto al sistema verbal, se destaca en muchos países el predominio de las formas simples sobre las compuestas. En este sentido, se señala la existencia de «neutralizaciones» entre el indefinido (pretérito perfecto simple) y el pretérito perfecto (compuesto) en muchas zonas en beneficio del indefinido, sobre todo en los países del Río de la Plata y en Chile [...] De forma contraria, en países como Bolivia, zonas de Perú, 128 áreas de Argentina (como el noroeste) y zonas de contacto, en general, es más frecuente la forma compuesta (favorecida por la influencia de las lenguas amerindias). De hecho en Bolivia se ha documentado un extraordinario predominio del perfecto compuesto [...]” (IZQUIERDO y UTRILLA, 2010, p. 147).

⁸Citação original: “[...] en algunos países se siguen utilizando las dos formas, aunque una de ellas tenga más actividad que la otra, por lo que se conserva cierto tipo de oposición, que normalmente está muy alejada de la temporalidad y tiene que ver más con aspectos modales o pragmático-discursivos, e incluso estilísticos.” (IZQUIERDO y UTRILLA, 2010, p. 147).

⁹Citação original: “[...] todo el componente motivador que puede suponer una canción para un alumno, puede potencialmente representar lo contrario para otro al que no le gusta un determinado tipo de música, intérprete o grupo. Es, por tanto, otra labor fundamental del docente, mantener un buen clima socio relacional en el aula y fomentar entre sus alumnos el respeto y la tolerancia ante los gustos de los demás [...]” (RODRÍGUEZ LÓPEZ, 2005, p. 808).

¹⁰Citação original: “[...] no es infrecuente encontrarse textos descriptivos, conversacionales o epistolares en las canciones. Ello, unido a su brevedad, las convierte en excelentes modelos discursivos, además de candidatos óptimos para las actividades de manipulación textual.” (SANTOS ASENSI, 1996, p.133).

¹¹Citação original: “Esta forma por indicar hechos pasados y terminados, es la más apropiada, junto con los presentes históricos, para las narraciones.” (GÓMEZ TORREGO, 2002, p. 150).

¹²Citação original: “Ahora bien, la relación con el ahora del hablante puede ser puramente psicológica.” (GÓMEZ TORREGO, 2002, p. 150).